



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS À PREVENÇÃO E COMBATE AO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

Aos vinte dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas, na Casa de Cultura Nelson Gomes, atualmente sediando o Legislativo Municipal do Município de Monteiro Lobato, teve início a Audiência Pública para discutir sobre **“Ações e medidas direcionadas à prevenção e combate ao consumo de álcool e drogas no Município de Monteiro Lobato-SP”**. Estiveram presentes os representantes do Legislativo Municipal, a Presidente da Câmara Municipal Vereadora Sabrina Aparecida Medeiros e demais Vereadores: Allan Rached Azevedo, Aloísio Aparecido dos Santos Barreto, Carlos Renato Datti Prince, Edjelson Aparecido de Souza, João Francisco da Silva, José Donizeti Pereira, Kurt Eugenio Greiner e Maria das Gracias de Siqueira Leiva. Os representantes do Executivo Municipal, a Vice-Prefeita Senhora Emidia Maria de Andrade, as Secretárias Municipais das pastas de Saúde, Claudia Mara Darrigo e a Chefe de Gabinete, Lucina Maria Barreto. A Presidente **Vereadora Sabrina** deu início aos trabalhos, cumprimentou a todos, informou o objetivo da audiência é discutir ações e medidas direcionadas à prevenção e combate ao consumo de álcool e drogas no Município. O **Vereador Carlos Renato** mencionou que todos estão cientes do motivo de estarem reunidos, principalmente sobre os adictos da praça, que está se tornando um problema cada vez maior na cidade. Os comerciantes estão sendo prejudicados, pois estão abordando os turistas para pedir dinheiro, ligando o som e cortando o cabelo no coreto, tomando banho na rua. Essa audiência é para tratar possíveis soluções, ver o que pode ser feito e discutir ideias. O **Vereador Allan** cumprimentou a todos, disse o quão importante é ver a câmara lotada e disse como é importante a participação de todos na discussão desse assunto, e não só do Executivo e Legislativo. Disse que já houve outras tentativas de resolver o assunto, mas que não deram certo, e espera que hoje saiam com possibilidades. Mencionou que esteve na Alesp junto com o Vereador Kurt e discutiram junto aos Deputados sobre esse assunto, em busca de apoio ou algum tipo de parceria. Mencionou que um deputado apresentou projetos já desenvolvidos em outras cidades e que deram resultados. Mencionou que as entidades, igrejas, padres, pastores conseguem auxiliar no tratamento, pois seria um dos primeiros passos, mas infelizmente não estão presentes. Mencionou que hoje a praça de baixo está tendo uma evasão não só de turistas, mas também do comércio local, e a população tem que desviar da praça por causa do problema que estamos enfrentando. Mencionou que seria fácil criar uma lei proibindo o consumo de bebida na praça, mas isso não resolveria o problema das pessoas que estão em dependência, só estaria mudando o local e não é isso que a gente quer. A **Chefe de Gabinete, Luciana Barreto**, cumprimentou a todos. Disse que é um problema de todas as cidades e não só de Monteiro Lobato. Disse que tem uma lei recente do Estado, de 2024, pois ninguém era dono do problema, não tinha uma secretaria responsável pelo problema, hoje tem, existe a lei para isso. Mencionou que estão atrás de profissionais qualificados e mencionou que têm um grupo de trabalho, com quatorze membros voluntários. Estamos fazendo reuniões para fazer um trabalho não só com as



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

peessoas das praças, mas a prevenção entre crianças e adolescentes. Mencionou que o problema não é de agora, que já vem há anos, mas que vem aumentando. Mencionou que já tem um profissional lhes orientando, que já trabalha com isso. Agradeceu e disse que irão levar todas as sugestões para o grupo de trabalho. A **Vereadora Gracias** desejou boa noite a todos. Mencionou que essa audiência pública pode enriquecer o que já está acontecendo. Disse que são dois meses de mandato, que não consegue responder por antes, mas que existe um grupo de trabalho. Disse que, como vereadora, vem recebendo muita sugestão, principalmente de comerciantes, querendo colaborar com essa problemática. Como já foi dito, uma problemática que envolve todas as áreas, envolve segurança pública, saúde, assistência social e ressaltou que tem sentido falta da Secretária de Desenvolvimento e Assistência Social, pois ela é fundamental nesse processo, e faço publicamente um clamor para que ela se envolva. Mencionou que seria interessante que essas ideias fossem ao grupo de trabalho, que existe há pouquíssimo tempo, mas está acelerado no processo e está levantando possibilidades que envolvem todas as áreas. Disse que estão começando a criar o projeto, pelo menos é o que está acontecendo nesse 2025, pois a coisa chegou a um nível insuportável para todos nós, até para a gente que transita por ali, que vimos esses meninos crescerem, estudaram na Micheletto onde me aposentei. São rapazes hoje que foram meninos na nossa escola, não dá para negar o compromisso que temos com eles, compromisso de cada área pública, de cada secretaria municipal. Convido todos para participarem da próxima reunião do GT e as ideias que saírem daqui hoje sejam encaminhadas para esse GT, para esse projeto criar estrutura e para a gente de fato, em breve, ir para a ação. Disse que supõe a ansiedade de todos, com a impressão de que nada está acontecendo, mas está sim, estamos debruçando, eu na condição de vereadora, mais comerciantes, munícipes e secretarias. A hora é essa de levantar ideias para alimentar esse grupo de trabalho. A **Chefe de Gabinete, Luciana Barreto**, justificou a ausência da secretária Madalena, dizendo que ela teve um problema pessoal e precisou ir embora, mas que ela está apoiando o projeto, inclusive o projeto está bem adiantado, já temos o esboço do projeto e disse que acredita que em 30 dias conseguem resolver isso. O **Vereador Allan** disse que outro assunto que queria colocar, que foi pauta junto aos deputados, pedimos apoio financeiro, recursos e ideais e outras coisas mais. Na igreja católica, a gente teve essa informação, que existe uma fazendinha para toda a comunidade católica, e a recuperação tem um índice já comprovado de oitenta por cento dos internados. Temos que ter essa atenção na hora do encaminhamento para essas clínicas, ter referências dessas clínicas e a porcentagem de recuperação. Mencionou que teve a curiosidade e esses dias ficou sentado quase cinco horas com eles ali na praça, como amigo, entendendo as dificuldades. Mencionou que alguns enxergam a internação como necessária, o que dificulta é o distanciamento, pois essas clínicas que a gente consegue são muito longe daqui. Disseram que o abandono da família é outro ponto, o envolvimento da família dentro do processo de recuperação é essencial, temos sim que envolver a família e a família ser cobrada em relação a isso. A maioria das clínicas para as quais eles são encaminhados não tem medicação para controlar a abstinência, e chega ao caso de querer fugir e abandonar o tratamento. Mencionou que estão discutindo o projeto sobre Cidade Acolhedora, é uma frente de trabalho, que tem um percentual para atender pessoas dependentes; estamos mudando a lei agora, e vinculando que a pessoa que estiver nessa frente de trabalho e for um adicto, ele tem que participar do tratamento, do contrário ele não entra, porque a frente de trabalho não é



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

para financiar o vício, e é o que estamos fazendo nesse momento. Outra coisa é sobre a geração de emprego, temos que fomentar, estamos no caos, o que tem de procura de pais e jovens nos procurando para encaminhar para a primeira oportunidade de emprego no nosso município... As oportunidades acontecendo aqui dentro, são mínimas. Estamos vendo os comércios debandando da nossa cidade, fechando-se as portas e não estão tendo essa oportunidade. Quando não têm essa oportunidade, entram no momento de serem ociosos, e o que eles têm são bebidas, álcool, drogas e outras coisas. É outro caminho que a gente tem que estar pautando também. O **Vereador Edjelson** desejou boa noite. Disse que o problema maior é eles aceitarem o tratamento. Esse projeto precisa de uma ação rápida, porque a praça está cada vez mais... disse que tem uma clínica boa em Caçapava, onde conseguiu uma internação, mas que precisa de parceira e ressaltou a importância da família estar junto. O **Vereador Aloísio** desejou boa noite a todos. Disse que, sobre o projeto que será votado, é difícil cobrar da pessoa que vai trabalhar que ela tem que se tratar. Precisamos simplificar as coisas. Quando começar a trabalhar, trabalhar na cabeça dele esse aspecto que ele tem que se cuidar, aí que entra o trabalho. Se vincular a muita coisa, trabalhar e ter que se tratar, é muita coisa para a cabeça dele nesse momento. A **Chefe de Gabinete, Luciana Barreto**, disse que por isso precisam de um profissional, que estamos contratando, pois ele tem a expertise de ir lá e convencer o adicto de fazer o tratamento e aí sim a gente tem a frente de trabalho para aqueles que aceitarem participar. O **Vereador Aloísio** disse que não podem criar uma lei que vincule os dois, trabalho com o tratamento, pois se ele aceitou o trabalho a gente começa a trabalhar ele para aceitar o tratamento, porque senão não vai querer nem um e nem o outro, pois para ele é viável ficar na praça pedindo dinheiro. A **Presidente Vereadora Sabrina** disse que discorda, que tem que ter sim uma questão vinculada, até para ter um estímulo, porque ele pode ganhar dinheiro na praça, mas não tem uma renda fixa. Se tiver oportunidade, vai ter o dinheiro fixo, tem a responsabilidade de trabalhar as seis horas por dia e ainda tem a responsabilidade do tratamento. A partir do momento que ele aceitar, ele vai começar a criar responsabilidade que faz muito tempo que ele não está tendo, porque ficava na praça bebendo e ganhando dinheiro fácil. Mencionou que, fora isso, o projeto vai ter curso e outras coisas. O **Vereador Aloísio** argumentou que acredita que quando tira ele do ambiente dele, fica mais fácil a abordagem. A **Presidente Vereadora Sabrina**, disse que se não tentarmos o novo vamos ficar nessa mesmice para sempre. O **Vereador Carlos Renato** reforçou que, ao colocar alguém para trabalhar lá, ele pode usar o dinheiro para sustentar o vício dele. Disse que por isso é importante a presença de um profissional, para mudar a mente deles, que eles vão trabalhar seis horas, e nas outras seis horas ele vai passar por consulta, trabalhar a mente, para não cair nisso que é hoje. A **Vereadora Gracías** disse que cada caso é um caso, uma poderá ir para o caminho do esporte, outra pelo trabalho, outra pela questão da espiritualidade e da religiosidade, é difícil generalizar. Disse que o objetivo de todos é ver esse pessoal fora das drogas, é o que nos une. Como tirar essas pessoas dessa autodestruição absurda, porque está cada vez pior. O que nos falta é a estratégia: como? Como eu vou chamar a pessoa? Será que só pelo trabalho, só pelo esporte, cada caso é um caso. Eu acho que o grupo de trabalho, que está fazendo o projeto, vai ter que buscar referências em outros municípios, com pessoas que conhecem. Disse que conversou com um ex-adicto, que já morou na rua, e ele conseguiu sair da condição da droga, sair da condição de rua e hoje ele trabalha com dependentes químicos e população de rua. Essa pessoa se tornou um técnico da área, ele tem uma estratégia, ele é



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

capaz de organizar um evento e, através desse evento, ele consegue mudar a mente e o coração. Precisamos ter alguém desse nível conosco em algum momento, por mais que o grupo de trabalho tenha boas ideias, vai ser necessário alguém que coordene isso, ainda não existe entre nós. Existem boas ideias e boa vontade, mas uma experiência concreta, como a de um dependente químico que morou na rua, alguém que conheça, que tenha a forma de envolvê-los, seria fundamental. Com todo o respeito à saúde, assistência social, aos vereadores, as ideias são excelentes, mas carecemos de um “maestro”, alguém que vai pegar as ideias, conseguir organizá-las e saber como tocar o coração dessa gente. Cada um deles é de uma complexidade e geralmente aquele que está se drogando está fugindo de uma grande dor, algum grande trauma, seja na infância ou na adolescência. A pessoa que vai abordar tem que ser uma pessoa que já domine, que tenha alguma experiência acumulada, coerente com as várias políticas públicas para poder coletar todas as ideias que estamos coletando nesse GT. Alguns convênios que o município poderá fazer, com estado ou alguma entidade, vão requerer do município algumas condições legais e institucionais, por exemplo, o município tem que ter o Conselho Municipal de Atenção às Drogas, ele foi criado em 2017 e ele está totalmente desatualizado. Uma coisa que precisamos pactuar na noite de hoje é ver quem de nós está disponível para compor esse conselho. Sem o conselho funcionando de verdade, e não só no papel, nós não conseguimos verba, nós não conseguimos parcerias. O **Vereador Aloísio** complementou sua fala e disse que já tinham a frente de trabalho, e para amenizar um pouco mais, pois existia frente de trabalho, o pessoal continua na rua. Concordo que tem que fazer as duas coisas, mas sem colocar muito obstáculo, por exemplo, às vezes alguém quer trabalho e não quer recuperação, aí dentro do trabalho buscar a recuperação dele. O **Vereador Allan** disse que entende e acrescentou que a nossa realidade mostrou que precisamos de alguma maneira, um travamento, porque o que adianta por seis horas eu tirar essa pessoa da praça, no seis e um, ela está na praça consumindo. O que vimos também foi que foram poucos que honraram o compromisso com a frente de trabalho. O que estamos tentando colocar, não é nem forçar, mas que eles têm que ter o entendimento, que a frente de trabalho está vindo para auxiliar financeiramente, mas ela também tem a parte social, que ele tem que passar pelo tratamento. Colocamos uma coisa importante no projeto, que é referente aos cursos para a qualificação deles. Disse que o município tem que ajudar e não criar barreira, principalmente no que diz respeito às clínicas de recuperação, que muitas das vezes são fechadas pela vigilância sanitária, o que já aconteceu em nosso município. A **Secretária de Saúde, Cláudia Darrigo**, mencionou sobre as clínicas, dizendo que o município tem sim clínica conveniada pelo SUS, o problema é eles aceitarem o tratamento. Disse que às vezes surgem vagas, mas é longe, e disse que tem uma pessoa que procurou a saúde e estão fazendo os exames para a internação. Disse que a saúde tem realizado saúde na praça e tentam abordar e conversar com eles, às vezes a aceitação é boa, às vezes são meio agressivos. Disse que esse grupo de trabalho que está tendo, com uma pessoa especializada, porque ela vai saber abordar. O **Vereador Donizeti** mencionou que a clínica que a secretária mencionou é uma clínica boa, que já teve um familiar internado lá. Disse que o problema é depois, quando a pessoa sai da internação e chega aqui, não tem acompanhamento. A **Secretária de Saúde, Cláudia Darrigo**, esclareceu que esse projeto agora vai ter o antes, o durante e o depois, e disse que acompanhar todo o processo é muito importante. A **Munícipe Regina Monteiro** desejou boa noite e disse ser solidária à fala da Vereadora Gracías, que também acha que, como sociedade civil, é um grande problema para todos, não



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

é só problema do Executivo ou do Legislativo, está abrangendo a cidade toda. Eu acredito que um emprego não vai fazer diferença na vida deles, e vai acontecer o que falaram, vão trabalhar de manhã e à tarde vão gastar o dinheiro com a droga ou a bebida. Tem que ter um acompanhamento, uma clínica responsável. O Poder Executivo da cidade está sim preocupado e que bom que agora a sociedade civil está preocupada com isso também, pois está afetando a todos nós. Somos uma cidade pequena e não estamos dando conta dos nossos usuários. Eles têm que ser devolvidos para nós como cidadãos, se não caem no ciclo de se tratar e quando vierem para cá caem no vício novamente, pois é o ambiente. Temos que pensar em formar uma equipe que pense em mudar o ambiente da praça de baixo. É o ambiente que faz a pessoa, tem o querer deles, é calor, mas no meu ponto de vista, não estou falando de igreja, estou falando de pessoas comprometidas com a igreja, com pregar a palavra de Deus, como transformação de vida para essas pessoas. Essas pessoas precisam ir para uma clínica e sair de lá transformadas e ser entregues para nós como cidadãos. Eles têm um trabalho sim, mas eles vão para o trabalho dignos, limpos, porque se não vão voltar a cometer as mesmas coisas. O **Munícipe Bernardo Micheletto** desejou boa noite. Disse que tem observado a cidade e viu esse problema muito sério, que envolve vários setores. Conversou com os comerciantes da praça, e a ideia em comum foi a remoção do coreto, pois, de certa forma, se não conseguimos tirar as pessoas de lá, tiramos a praça deles, um local com o qual eles estão acostumados. Disse que, na sua opinião, deveriam colocar câmeras na praça e um posto policial, que automaticamente já inibe a ação. A **Presidente Vereadora Sabrina** mencionou que na praça já existem câmeras, mas que não inibem a ação deles. Uma munícipe os indagou sobre o policiamento. A **Presidente Vereadora Sabrina** respondeu que o policiamento não pode chegar e proibir eles de beberem. A **Vereadora Gracías** disse que gostaria de compartilhar uma ideia, que não sabe se é cabível na condição de município. Se tirarmos eles da praça, eles vão para a rodoviária, se tirarmos da rodoviária, eles vão para o recinto, eles sempre vão encontrar um local para estar. Pela nossa experiência, eles sempre estarão agrupados em algum lugar. O que me ocorreu, dentro das possibilidades, seria ter um espaço que os recebesse, com espaço para jogos, roda de conversa, um atendimento terapêutico, nada profundo. Disse que, além do poder público, muitos munícipes são envolvidos com cultura, com terapia, e me passa pela cabeça que, no lugar de impedi-los de estar na praça, nós tivéssemos uma sala de convivência, um centro de convivência. Sei que o recurso é pequeno, mas se a gente economizar em alguns excessos de eventos grandes, sobra um dinheirinho. É uma questão de prioridade. Para estabelecer prioridade, é importante conversar a respeito, é importante ouvir os conselhos, porque senão vamos fazer grandes eventos, gastar muito dinheiro e o principal, que é a saúde da cidade, a gente não está tratando. Me passa pela cabeça que seria o momento oportuno, aproveitando a presença da vice-prefeita, para a gente pensar nesse espaço ao invés de ficar empurrando-os de um cantinho para o outro, ter uma espécie de espaço de convivência. Não é para juntar um monte de gente desocupada, é para, através desse atrativo, desenvolver roda de conversa, terapias, incentivo para o trabalho, é nesse sentido. Será um espaço de acolhimento e encaminhamento, com supervisão do executivo, em especial da saúde, social e esporte. O **Munícipe Bernardo Micheletto** concluiu e disse que tudo isso que a vereadora falou é importante, o que precisa é ter uma abordagem certa, saber quais os tipos de atividades que eles se interessam, um trabalho um pouco mais a fundo. A princípio, tem que tomar uma decisão mais ativa, tem que inibir o agrupamento, e para inibir ou mexe no que está



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

confortável, que é a praça em si, pois tem lá uma cama para deitar e dormir. Aquilo lá é um problema, e colocar um posto policial bem do lado de onde eles estão. A **Presidente Vereadora Sabrina** agradeceu a presença do Sargento Alan, da Polícia Militar, e solicitou que ele pudesse explicar a todos um pouco sobre a questão da abordagem. O **Sargento PM Alan** desejou boa noite a todos. Disse que iria deixar para falar no final e fazer alguns apontamentos, porém, como já foi tratado diretamente sobre a polícia militar. Disse que um supedâneo, o nome correto a ser dado, e na sua opinião é inviável, pois ele vai coibir a pessoa um dia, uma semana e depois vão acostumar. O que vai ter é algumas pessoas afrontando policiais, porque acontece, vai estar bêbado, embriagado, vai afrontar o policial e o policial vai conduzir a ocorrência. Hoje em dia, uma ocorrência conduzida de Monteiro Lobato, São Francisco Xavier e de toda a São José dos Campos vai para uma central de flagrantes que fica na Zona Sul. Então eu vou perder a viatura de Monteiro Lobato que está na cidade coibindo roubos. Na minha opinião e institucionalmente, eu não tenho condições de manter uma viatura ali para cuidar de pessoas com problema social. Quando o comerciante liga 190, alguém manda mensagem ou eu tenho conhecimento de algum fato atípico acontecendo na praça, a viatura vai atender. Hoje, uma funcionária da prefeitura tentou fazer uma abordagem social e ela foi hostilizada. O pessoal estava avesso ao trato dela. Na hora, não consegui mandar a viatura, pois estávamos atendendo uma ocorrência na área rural. Uma pessoa que fica embriagada na praça, que não quer tratamento, quem quer tratamento consegue, quem quer trabalhar consegue. É uma discussão utópica a gente achar que vai acabar com o consumo de substâncias, seja alcoólica, seja química, porque o ser humano a gente sabe que sempre usou substâncias assim. O problema hoje no município é o problema na praça, e eu quero ajudar a solucionar o problema. O problema é a pessoa fazer o consumo de bebida, permanecer embriagada e, por vezes, urinar na praça. O que eu peço para a comunidade é que, se tiver informações de local de vendas de drogas, pode ligar 181 para denúncia anônima. O que não temos aqui é ligação de denúncia anônima falando que naquele local tem tráfico de drogas. É um município que não conta com esse tipo de crime, tem um tráfico, mas é pequeno. O problema maior ali é o uso de álcool. Tem que criar talvez um entendimento no setor comercial de que é mais fácil ele restringir a venda de bebidas, mas pelo código de defesa do consumidor ele é obrigado a vender, mas tentar não vender para essas pessoas que ficam ali na praça. Na minha parte como policial militar, comandante do DP, eu peço que vocês liguem, pois o policial não tem como chegar na praça e tirar o pessoal dali, pois pode chegar alguém e falar: "E o direito de ir e vir?" Eu até me propus, mas não tive condição de ir de manhã na residência deles, antes de acordar, para tentar conversar com eles ainda sã, porque às vezes a pessoa consegue entender que fazendo isso ela está atrapalhando o meio local inteiro. A **Munícipe Ana Paula** indagou se a pessoa que a Vereadora Gracías pontuou como mestre não seria a mesma pessoa que a prefeitura está contratando. A preocupação para colocar no grupo que já está tendo, na frente de trabalho, vai ter vaga para dois ou três, ainda vão sobrar onze ou doze, o que vamos conseguir para esses outros que vão continuar lá? O que a gente, como comerciante, pode fazer quando vê uma pessoa que não é de Monteiro, no caso, entrou no restaurante abordando clientes? A gente não pode colocar a mão, não pode pôr para fora, mas entra bêbado, caindo, importunando os clientes. Dia de domingo, o restaurante só tem turistas. O que a gente faz? Não pode pôr para fora, a gente chama a polícia, a polícia também não pode, mas a presença da polícia inibe muito mais. O **Sargento PM Alan** interrompeu e disse que, nesse caso, ela



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

pode ligar 190. A **Munícipe Ana Paula** complementou e disse que nesse dia foi pessoalmente chamar a polícia, pois a situação pedia uma urgência. Na página do restaurante, se vocês entrarem, vão ver os turistas comentando que gostam de vir, gostam de passear, gostam da comida, mas com a praça do jeito que está, não dá para ir mais. Os turistas estão se afastando daqui por causa deles. A **Vice-Prefeita, senhora Emília**, desejou boa noite a todos. Como a Paula colocou essa situação, quando é acionado no CRAS, no Social, a gente oferece transporte para essas pessoas voltarem. Houve uma situação no mercadinho em que um deles queria comprar bebida e disseram que não iam vender. Ele disse que, se não vendessem, ele iria levar. Eles me ligaram e eu disse que, nesse caso, que chamassem a polícia, pois vão estar furtando a bebida. Sobre a situação dos nossos munícipes que ficam ali na praça, nossa primeira ação foi chamar a família dessas pessoas, e muitos pais colocaram o problema que vivem dentro de casa e que uma mãe relatou que foi feita de refém. Os pais não estão conseguindo dominar essas pessoas mais, eles precisam de tratamento. Nós oferecemos sim o tratamento, esse ano e o ano passado recuperamos, até convidei ele para vir, o nenê que está aqui, está trabalhando na frente de trabalho, é funcionário que hoje está recuperado. São moradores nossos, são famílias nossas, não adianta mudar de local, temos que resolver aqui o que podemos fazer. O **Vereador Kurt** desejou boa noite a todos. Alguns pontos que a dona Emília falou agora, sobre o mercado, se não me engano, Dr. Uérderson, pode confirmar: se a pessoa tem o produto para vender, ela é obrigada a vender para a pessoa? O problema é ele chegar agressivo, aí você chama a polícia, mas fora isso é obrigado a vender. O ideal é que o comércio nem vendesse o corote, mas alguns não concordam e continuam vendendo. Uns dois ou três anos atrás tivemos uma reunião sobre esse mesmo assunto na câmara, e a gente pensou em várias soluções jurídicas e não chegou a um consenso, não tinha uma solução jurídica, alguma coisa que obrigasse eles a sair da praça. Acho que um dos maiores problemas é na praça, tem que resolver o problema social com a família, mas o maior problema é a praça. Se tirassem eles da praça, mesmo que eles vão para outro lugar, já melhora o turismo e o comércio da praça. A **Munícipe Ana Paula** interrompeu e disse que trabalha na lotérica, e que os adictos da praça ligam o som alto no coreto e que fica impossível trabalhar. Já pedi, por favor, para eles desligarem. Eles pedem marmitta em troca. Eles estão prejudicando. Entendo que são nossos, nasceram aqui, estudei com alguns deles, entendo tudo isso, mas estão prejudicando o comércio na frente do coreto e o que a gente pode fazer, nada? O **Vereador Kurt** disse que tem que achar uma solução para pelo menos tirar eles da praça e depois resolver o problema social. Uma solução rápida para resolver o turismo em Monteiro. Na reunião que foi feita, foi levantado, não sei por que não foi para frente depois, o Sargento André deu a ideia de proibir o consumo de bebida alcoólica na praça e no espaço público. Proibir o consumo de bebida na praça, o cara comprou bebida na Gi, comprou no Chico, dentro do espaço do comércio ele pode consumir, sem problema nenhum, não pode consumir na praça. Tendo uma legislação, a fiscal de postura vai fiscalizar. Se a pessoa ficar agressiva, a PM pode agir, porque está respaldada por uma lei. Depois, Dr. e o Sargento, me corrijam se estiver errado. Se tiver uma lei, tem uma opção, não vai expulsar eles da praça, depois que eles estiverem bêbados e não estiverem consumindo, mas começar a pegar, eles compram o corote de manhã. Comprou, vem um fiscal da prefeitura e apreende a garrafa de pinga dele, faz isso três dias e eles vão sair da praça. Não sei para onde eles vão, vão para o parque, vão para a gruta, vão para outro lugar, mas a questão do turismo e do comércio já está resolvida.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Depois vamos ter que ter o grupo de trabalho com as famílias e tudo, para resolver... Até protocolei na Câmara um projeto, que vai ser discutido pelos vereadores, de proibir o consumo de bebida alcoólica na praça de Monteiro, em todas as praças. A **Vereadora Gracias** indagou se é em toda a cidade ou só na praça. O **Vereador Kurt** disse que a gente é quem vai definir, se a gente colocar em espaço público, o Fernandinho não tem espaço para o consumo, todo mundo senta em frente ao Adalberto para a consumir, não poderiam consumir lá também. Acho que inicialmente nas praças, para resolver o problema inicial. O **Vereador Edjelson** disse que podem deliberar o espaço do comércio, onde a pessoa pode consumir naquele espaço e não fora dele. Temos que resolver por partes, não vamos conseguir resolver tudo, primeiro é tirar eles da praça. Na Rodoviária, chegou o último ônibus, fecha a rodoviária, pois a gente chega a noite eles estão lá dentro dos banheiros, cantando dormindo pelo chão. O **Vereador Kurt** disse que a rodoviária pode entrar como espaço público que é proibido o consumo de bebida alcoólica. O **Vereador Edjelson** disse que é mais fácil fechar. A **Munícipe Regina Monteiro** indagou ao jurídico se é uma possibilidade isso que o Vereador Kurt falou. O **Jurídico da Prefeitura, Dr. Uêrderson** desejou boa noite. Só respondendo, em relação às leis municipais, fiz uma consulta rápida aqui, teve vários municípios que fizeram leis que proibiam o consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos, e inclusive tem uma Ação Direta de Inconstitucionalidade que o Ministério Público entrou contra a lei nº 4.166 do município de Canoinhas e foi julgada procedente, por conta do direito que o cidadão tem de ir e vir e de consumir em espaços públicos, pois o próprio nome já fala, é espaço público, aberto para a população, o município não pode proibir o consumo. Em alguns municípios, como Santa Catarina, que fizeram e conseguiram manter por um tempo essa lei seca, vamos colocar assim, não tinha o cunho de proibir a pessoa de estar naquele local ou fazer com que ela saísse daquele local. Como o poder do município é limitado, as leis municipais têm um certo limite, ficam no cunho administrativo. A pessoa que era pega consumindo bebida alcoólica na praça ou no espaço público era passível de uma multa apenas. O município não conseguia, através de uma lei, coibir que a pessoa ficasse ali. Muitos recebiam a multa, não pagavam a multa e ficava por isso mesmo. E, aproveitando a oportunidade, todas as ideias que foram discutidas até agora são válidas, fazem a gente pensar, fazem a gente refletir sobre a problemática, as maneiras e saídas que podem acontecer para conseguir melhorar a nossa cidade. Foram ditas algumas ações de prevenção e dentro desse grupo de trabalho, participei de uma das reuniões, mas é isso mesmo fazer ações de prevenção, como vamos conscientizar a nossa população, como vamos fazer o trabalho nas escolas com nossas crianças, nossos jovens e adultos sobre os malefícios do consumo excessivo de álcool e drogas, como vamos prevenir que mais pessoas fiquem nessa situação degradante. O sargento bem colocou aqui, a polícia militar está sempre à disposição para poder fazer a parte repressiva, que é fazer o combate ao tráfico de drogas, conduzir a pessoa que esteja praticando algum ilícito. Como a comerciante colocou, o cidadão estava lá embriagado dentro do comércio, importunando uma cliente que estava dentro do restaurante. Casos de atentado violento ao pudor ou de importunação sexual, casos de assédio, aí já saem da esfera civil e entram na esfera criminal, e como o sargento colocou aqui, é 190 mesmo. A pessoa está incomodando, importunando, falando palavrão, fazendo gestos obscenos, está com a genitália de fora, está tirando a roupa, tomando banho na praça, já incorre no crime, aí sim nós, como munícipes, cidadãos, comerciantes, vereadores, como população em geral, se a gente viu uma cena dessa, não



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

podemos compactuar, temos que ligar 190, temos que informar as autoridades, a polícia militar da situação que está ocorrendo, porque é crime. A polícia militar está sendo uma grande parceira, não só do Município de Monteiro Lobato, mas de todos os municípios com essa problemática. A polícia militar vem ajudando muito. Vamos denunciar no 190 todas as práticas de crime que a gente tiver conhecimento no nosso município. Com relação aos que estão ali somente bebendo, que não estão praticando crime, usando sua liberdade de forma equivocada e tendo malefício para a própria saúde e incomodando as pessoas, nós temos que buscar, através desse grupo de trabalho, através dessa pessoa que é especialista com conhecimento técnico na área, uma forma de fazer uma abordagem nessas pessoas, pois tem muitos que querem o tratamento, mas tem alguns que não querem o tratamento. Esse que não quer o tratamento é o problema, como que a gente aborda essa pessoa, como que conquista essa pessoa para resgatar ela do vício que ela tem? O poder público pode contratar uma pessoa que tenha um conhecimento técnico para fazer isso, que dê uma capacitação para os nossos profissionais, como da saúde, social e demais pessoas interessadas, para que a gente possa, na ausência desse profissional, ter a capacitação mínima de abordagem e como trabalhar para que essas pessoas não voltem ao vício. Como bem colocado aqui, às vezes a pessoa vai para a clínica, vai para a comunidade terapêutica, seja de alguma igreja, seja de uma instituição privada, alguma instituição sem fins lucrativos, alguma ONG, e a pessoa se recupera, aqueles que não fogem, que seguem com o tratamento, eles se recuperam. A pessoa, enquanto está dentro da comunidade terapêutica ou da clínica fazendo o tratamento, não consome o álcool ou a droga, e ela volta recuperada porque passa pela fase da abstinência. O problema é quando volta para cá, quando volta para o centro da sociedade e encontra as mesmas amizades, encontra o mesmo ambiente, encontra as mesmas facilidades para ter acesso ao álcool e às drogas e a pessoa acaba voltando para essa situação. O pós, como colocado aqui, como manter essa pessoa fora do vício é muito importante também. A criação dessa rede, que está sendo proposta aqui, que o Poder Público está fazendo esforços junto com o poder executivo e legislativo, para que se consiga montar uma rede entre saúde, assistência social, CRAS, polícia, esporte, todas as secretarias municipais, para que envolva essa pessoa, resgate e mantenha essa pessoa em uma situação digna que não volte para o vício, é muito importante que a população participe. O Poder Público está fazendo esse esforço, mas é muito importante que a gente consiga conscientizar e trazer a comunidade para esse lado de buscar soluções efetivas e participar ativamente das ações, tanto de mitigação quanto de prevenção ao vício. Buscar parcerias com CAPs, com ONGs, com as igrejas, com toda a sociedade civil. Como a Secretária de Saúde colocou, o município já tem algumas parcerias, o SUS está ofertando as internações, mas a gente precisa dar um passinho a mais, e esse passo a mais é com a ajuda de todos vocês, dos presentes, dos que estão assistindo pelas redes sociais e cabe a nós falar com os familiares, amigos, vizinhos para que consigamos efetivamente criar uma rede de apoio e de prevenção ao consumo excessivo de álcool e drogas em nosso município. Em relação a praça, só fazendo uma colocação, seria fácil desmanchar o coreto, tirar os bancos, é uma ação que poderia sim gerar resultado, faz a gente refletir e pensar, mas também tem outras soluções a gente pode, como a Vereadora Gracias colocou, e a Luciana também, ocupar os espaços públicos com atividades, fazer com que a família lobatense volte para a praça e a família lobatense voltando para a praça, voltando a ocupar esses espaços públicos, com feiras, com atividades esportivas, com apresentações artísticas e culturais, vai inibir com que essas pessoas permaneçam naquele



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

local, porque as famílias vão voltar a usar um espaço que é delas, porque a praça pública é pensada para o lazer das famílias, para o lazer do cidadão, temos que voltar a trazer essa função social da praça. A gente estende, mais uma vez, o convite para todos que quiserem participar. O Executivo tem buscado normas, experiência de outros municípios que tenham dado certo, mas é muito importante a participação de toda a comunidade. Sem o apoio de vocês, comerciantes, munícipes, você que gosta do município de Monteiro Lobato, essas ações não vão se concretizar. Nós vamos reestruturar o conselho, o COMAD – Conselho Municipal de Combate ao Álcool e às Drogas, e precisamos de voluntários. Se você que está presente ou que está assistindo, se tiver tempo, tiver disposição, coloque seu nome para que faça parte desse conselho e nos ajude a resolver esse problema que está se tornando um problema para o nosso município. As pessoas relataram que, quando a praça estava em reforma, eles ficavam próximo à Rodoviária, importunando as mães que levavam as crianças para a creche. Então, não é só o local, é o problema do indivíduo em si, que está viciado, que está em uma situação degradante, que precisa de um auxílio, que precisa de uma ajuda. Além de conseguir o auxílio e a ajuda, também temos que inibir a criminalidade, então, importunou sexualmente, fez gesto obsceno: 190. Recebemos na prefeitura uma solicitação, que foi para o jurídico, de uma pessoa que sofreu importunação sexual por uma pessoa que está nessa situação. A prefeitura não tem esse poder de polícia para ir lá, prender, pegar essa pessoa e processá-la. Nos orientamos a pessoa que procurasse a polícia civil e registrasse o boletim de ocorrência para ver se conseguiam identificar o indivíduo, e que se acontecesse, no momento que estivesse acontecendo, que ela ligasse 190 e buscasse apoio. Essa audiência pública é extremamente relevante, parabéns aos vereadores, parabéns para as pessoas que tiveram essa ideia, atendendo os anseios da população para abrir esse debate de uma forma mais ampla. Já fica aqui estendido o convite para todos vocês, participem desse grupo de trabalho, participem das audiências públicas, que é muito importante a participação da população. Nós vemos aqui a câmara lotada, é muito legal ver isso, o engajamento da população, mas a gente precisa mais, somos um município de um pouco mais de quatro mil habitantes, então nós somos uma família, somos muito próximos. A gente não pode permitir que essa situação continue e envolver toda a população para que a gente chegue a um ponto comum e resolva o problema de uma vez aqui em Monteiro. O **Vereador Kurt** mencionou que, no começo da fala, o doutor citou sobre a lei e esclareceu que não quer expulsar ninguém de lá. A ideia da lei é aprender apenas a bebida, nem multa não adianta. Se a gente falar que todo final de semana na praça é um festival de qualquer coisa, o prefeito faz um decreto que nem é feito no carnaval e vai lá e é proibido. Maneira jurídica tem, sempre tem um jeito, nós estamos no Brasil. O **Vereador Edjelson** perguntou se não pode criar uma lei? O **Dr. Uêrderson** respondeu que não pode criar lei que proíba a pessoa. O **Vereador Kurt** disse: "Edjelson, a partir da semana que vem, todo final de semana na praça é dia de evento." Pronto, está resolvido o problema. O **Vereador Carlos Renato** disse que faz isso sessenta dias, os caras vão sumir. O **Dr. Uêrderson** disse que é o que a gente falou, trazer a família de volta para a praça, com oficinas culturais, apresentações artísticas, esportivas... O **Vereador Edjelson** mencionou que estamos criando a lei para não ter bebida alcoólica, mas que o Ministério Público vai ... Nós criamos a lei, vai dispersar eles, aí se o Ministério Público apontou, a Prefeitura responde e espera a decisão do Ministério Público. Não vai multar, vai ter que revogar a lei. O **Vereadora Sabrina** disse que lá no Souzas não vai poder vender bebida na praça do Souzas. Não existe isso, Edjelson! O **Vereador Edjelson**



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

mencionou que vai ser na praça central de Monteiro Lobato. A gente pode delimitar a área do comércio. O **Vereador Carlos Renato** disse que acha que tem que ser isso mesmo, que o Kurt e o Edjelson falaram. Delimita a área do comércio. O Ministério Público vai vir e derrubar, mas quanto tempo para derrubar? Até derrubar, os caras vão ter dispersado. A **Enfermeira Joelma** disse que tirar o coreto e os bancos não é a solução, principalmente porque é tirar o lazer da população de Monteiro Lobato, que é onde o povo se encontra para bater um papo e conversar. Onde tem os eventos de Monteiro, pois muitos eventos são feitos na praça. É onde a saúde consegue atuar, e a gente usa o coreto para as ações de saúde, até mesmo com os adictos. Agora o foco é eles, mas é só a ponta do iceberg, nós da saúde sabemos. Não é só na praça, eles estão dentro das casas. Tem pais de família, a gente da saúde chegou a ir na casa, porque a esposa ligou pedindo socorro, pedindo ajuda... Recebem o seu salário e devem em tudo quanto é lugar... Não é a solução, a solução é a gente trabalhar para conseguir tirar, prevenção, promoção à saúde. A saúde de Monteiro Lobato tem psicólogos, tem psiquiatras. O tratamento a gente tem clínicas, que têm regulamentação que regula essa internação. A bebida é uma doença, tem CID de doença, que a gente tem que tratar, o porém é que ele precisa querer ser tratado. A saúde não pode chegar lá e interná-lo, a gente não pode obrigar uma internação compulsória. O problema maior é a aceitação deles pelo tratamento. A saúde de Monteiro Lobato tem tratamento para oferecer. O grupo que está sendo criado para isso: como a gente chega neles para oferecer o tratamento adequado e eles terem aceitação. Essa pessoa que está vindo é para nos ajudar, auxiliar no convencimento desses pacientes. Nós temos que chegar neles, saber a abordagem. Estamos pensando em trabalhar com a família, porque a família tem que estar junto. A família é tudo, se a família não apoiar, eles vão continuar na rua. A gente pode tirar esses, mas vão vir outros, porque existem outros em todo o lugar. Trabalhar com a prevenção, orientação e promoção à saúde é a melhor coisa. Vamos fazer ações na praça chamando eles para participarem, ocupando o espaço deles, acho que isso é o ideal. Ocupar o espaço que eles usam, que envolva eles e que envolva toda a população, para todos participarem. Todas as pastas: educação, saúde, cultura, isso promove, eu acho, até o comércio e o turismo. O **Vereador Allan** disse que, aproveitando a fala, lembrou de mais um item falado ontem pelo deputado. Ontem, fora o assunto dos adictos, tratamos sobre o número de crianças com autismo no nosso município, e pedimos ajuda, auxílio... E ele estava mostrando o impacto, porque a gente foca na criança, no caso do autismo a gente vai tratar a pessoa que tem o problema. Só que a gente não olha a estrutura que precisa. Não adianta você pôr um telhado se você não tem um alicerce, se não tiver coluna, vai desmoronar. A coluna e o alicerce são a família. Então, a gente também tem que ter nesse programa, correlacionar, não só a cobrança em cima da família, de ela ser base de apoio dele, mas que essa pessoa tenha o apoio. Ele falou que é essencial... e a gente está vivenciando, temos depoimento aqui em Monteiro mesmo, do quanto, por exemplo, uma criança com autismo, a sobrecarga que aquela família e a mãe têm, e é a mesma coisa na bebida, na droga. A mãe tem uma sobrecarga, não tem preparo ou instrução de como lidar com aquilo, e acaba sendo um alívio para ela quando está sob a responsabilidade do poder público. Sai da casa e terceiriza. Então, esse trabalho também, da gente mostrando que é uma ramificação... Que nem a gente fala: a gente não consegue plantar nada se não plantar a raiz por inteiro, se a gente cortar só desse lado, a raiz brota do outro. O deputado ontem falou isso: “nunca esqueça dessa ramificação. Se vocês não plantarem nas bases, o telhado desaba com o



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

tempo”. Só para aproveitar o gancho que você falou. O **Município Ivaney** desejou boa noite a todos e agradeceu a presença de todos que dedicaram um pouco do seu tempo para estar vindo aqui hoje, com uma pessoa como eu, que sou um adicto em recuperação. Estou hoje a setenta e sete dias limpo! Só por hoje! Eu vi algumas pessoas falando... A Jesus e o nome d’Ele e a Narcóticos Anônimos. Gostaria de dizer, como algumas pessoas falaram, que tem algumas pessoas da prefeitura que estão recuperadas, mas eu, por ser um adicto e conhecer a programação a qual eu sigo, acredito que não existe recuperação para o uso de drogas e uso de álcool, existe apenas o freamento do uso. O dia da minha vida que eu esquecer, e alguém aqui me convidar para tomar uma cervejinha, vocês vão todos embora para casa e eu vou ficar cinco dias longe de casa, com a minha mãe ligando e me procurando. Eu acredito em um programa que fala: “só por hoje!” Só por hoje eu acordei e falei com Deus. Só por hoje eu estou lutando pela minha vida e pela minha recuperação. Eu acho que um dos caminhos para conseguir frear, que nunca vai conseguir sanar isso no município, vai conseguir frear: é a abordagem diária dos adictos e dos alcoólatras. Se o uso é diário, a abordagem tem que ser diária. Eu sei que os profissionais não estão conseguindo ir lá diariamente, pois têm outras demandas. Se for o caso, não sei, da prefeitura estar contratando alguém só para fazer esse serviço, porque tem psicoterapeuta, terapeuta nessa área, que conseguirá fazer uma abordagem diária, porque o uso é diário. Só por hoje, tem que frear diariamente também essas pessoas e convencê-las de que elas precisam correr atrás de uma recuperação. Eu estou só por hoje, há setenta e sete dias, buscando, graças a Deus e a Jesus Cristo, através da igreja que eu frequento, Rosa de Saron, através dos doze passos e doze tradições do Narcóticos Anônimos, a qual diz o primeiro passo: Eu tenho que admitir a minha impotência. Qualquer pessoa pode sair daqui hoje e tomar uma cerveja, eu não posso! Porque senão eu sei que não vou voltar para casa depois. O segundo passo é estar entregando para Deus para ele tirar minha insanidade e me devolver a sanidade. E o terceiro passo é decidir entregar de verdade. A gente fala que entregou, mas qual é o seu nível de entrega na sua recuperação? Então, eu sei hoje... Eu fiz algo até que não é recomendado, há setenta e sete dias atrás, o último dia que eu usei foi dia primeiro para o dia dois de janeiro... Eu até parei de fumar cigarro, amassei tudo e joguei fora. Eu acredito que um dos passos é a abordagem, correr atrás dessa pessoa diariamente, porque o uso é todo dia. Eu tenho certeza de que essa pessoa que usa todo dia, tem dia que ela acorda com depressão também, como eu já acordei, e é nesse dia que a pessoa que vai abordar ela vai dizer: “o meu amigo, pera aí, vamos lá”, e nesse dia ela vai aceitar. E quando ela aceitar e for para alguma clínica de recuperação, que eu, em 2015 a 2016, participei da clínica Nova Esperança. Eu fui, me entreguei ao programa, deu certo durante cento e oitenta dias, fiquei limpo lá dentro. Quando eu voltei para a rua, eu voltei a frequentar um ambiente, dentro de uma sociedade que oferece para os jovens e adolescentes bebida alcoólica, que oferece todo final de semana na praça de baixo ou qualquer evento na praça do Souzas, não sei, algum evento onde é permitido as crianças estarem lá bebendo e ninguém está vendo nada. Os bares estão vendendo e ninguém está vendo nada. Enquanto não tem um programa ali na praça, uma manifestação... Graças a Deus estamos aqui hoje para discutir isso, onde pode ser feito na praça, talvez chamar a Igreja Católica, a Igreja Evangélica da qual eu participo, para fazer um louvor na praça, para estar conversando, porque o caminho é esse: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça”. Eu acredito que vamos conseguir através de ações. A gente estar aqui hoje é muito da hora, estar fazendo... Conte aqui, passaram de quarenta pessoas, que tiraram do seu tempo para estar



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

falando de uma pessoa que sou eu. Eu sou um adicto! Se eu esquecer de onde eu saí, eu vou estar lá na beira da cachoeira com o inimigo falando na minha cabeça para eu me jogar da pedra e me matar. Eu acredito que é diário, a questão é a abordagem, a questão é a pessoa querer internação e ir atrás da internação. Tem um programa também que se chama Nar-Anon para narcóticos anônimos, a gente trata a família do adicto. Falamos muito em números, mas quantos são os familiares que hoje estão sofrendo? Minha mãe hoje está dormindo em paz, acabei de passar lá e dar um abraço nela. Ela sabe que hoje ela vai dormir em paz e eu não vou voltar para a casa fedendo como já aconteceu. Eu tenho 32 anos de vida. A primeira vez que eu fumei maconha foi com doze anos. Eu acredito que o caminho é esse, é fazer uma abordagem diária, é fazer projetos na praça. Não é derrubando o coreto. Não! É fazer no coreto um mover do Espírito Santo para afetar eles, para conseguir atingir aquelas pessoas, porque elas estão sendo usadas pelo mal. O caminho é esse, estar conseguindo abordar inclusive as famílias. Tem aqui toda terça-feira, às sete e meia da manhã, está acontecendo ali no CRAS o AA. Acho muito importante uma roda de conversa onde você consegue colocar para fora os seus demônios. Você consegue estar conversando com pessoas iguais a você, pessoas que estão há anos sem beber, e eles podem conversar com você sobre recuperação. Acho que seria legal trazer mais reuniões como essa. O convencimento de pessoa por pessoa, porque jeito tem. Sei que é muito ruim, os comerciantes reclamando que estão atrapalhando eles, mas a gente tem que conversar sobre as famílias que estão sofrendo também. Porque se são quinze pessoas que estão lá na praça, porque são pessoas, você conta quinze vezes cinco, porque cada casa tem pelo menos cinco pessoas. É um dever público, social, de cada pessoa que está aqui lutar por isso, e não apenas lutar pelo seu estabelecimento, e não estar aqui só porque está afetando o seu comércio. Só por hoje! Obrigada a todos. A **Chefe de Gabinete, Senhora Luciana Barreto**, mencionou que iria falar justamente do AA que já acontece há dois anos no CRAS, como o Ney já colocou. O que não foi para frente no caso foi o Nar-Anon, que é com as famílias. As famílias tem que se conscientizar mais, apesar que a gente entende que deve ser cansativo toda a vez você falar, toda vez... Acaba tendo um descrédito, a família já não acredita mais também. Tem que ter mais envolvimento das famílias, sim! Nesse projeto que a gente está criando, o tratamento para ajudar as famílias, porque nessa reunião que a Dona Emília falou que nós fizemos com os familiares, foram poucos, infelizmente, mas tivemos a experiência de uma mãe que contou que o filho foi internado, passou quinze dias, ela foi visitar... Como o Carlos Renato falou, às vezes a clínica é longe, deixa ser longe, a prefeitura leva, a gente dá o respaldo. Muitas das vezes a visita da família atrapalha, o que aconteceu: a mãe foi visitá-lo, “mãe, a comida daqui não é boa, não sei o que”, a mãe ficou com dó, enfiou ele no carro e trouxe embora. Enquanto a mãe não for tratada e souber que está doendo, mas vai passar, ele vai voltar recuperado. Então a gente precisa que as famílias se conscientizem de que elas também precisam de cuidados e aceitem o cuidado que a gente vai oferecer. A **Vereadora Gracías** reforçou que o AA acontece toda terça-feira às sete e meia da manhã. Gente, gostaria de fazer uma recomendação: as ideias estão surgindo, medidas acontecerão, coisas irão para a prática. Queria dizer o seguinte para os comerciantes: seria muito importante que os comerciantes entendessem o que está sendo feito, os passos que acontecerão, os objetivos que são múltiplos: é a pessoa, é a família, é a comunidade, enfim... Todas as coisas que acontecerão daqui para frente, a melhor maneira de chegar para todos os comerciantes e sensibilizá-los é organizando a Associação Comercial. Por exemplo, se a gente precisasse



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

suspender a venda de bebidas em um evento, o comerciante, não entendendo, ele vai trabalhar contra a ideia, porque ele quer vender. Então, se nós tivéssemos uma Associação Comercial, essa associação entraria em contato com a filosofia do trabalho que a gente está traçando, vai nos ajudar, vai ser uma aliada nossa. Nós estamos lidando com os comerciantes, no geral descontentes, porém somente alguns participando. Seria bem interessante... O **Munícipe e comerciante Marcos** interrompeu e disse que, quando falar em comerciantes, quero que veja que são empregos... A **Munícipe e Comerciante Ana Paula** complementou que, do jeito que o Ney falou, dá a impressão de que a gente não está preocupado com os quinze na forma humana. A **Vereadora Gracias** disse que os comerciantes são fundamentais, eles geram empregos. É uma categoria fundamental para o nosso município, mas é uma categoria desorganizada. Nós já fomos organizados, existia uma associação comercial que se desfez e nunca mais retomou. Só queria recomendar a vocês que retomassem a associação comercial para poder somar com Executivo e Legislativo e outras organizações. A **Munícipe e Comerciante Ana Paula**, mas aí você vê quantos comércios tem e quantos estão aqui hoje, a gente já tentou. A **Munícipe Regina Monteiro** disse que acha a associação comercial fundamental para Monteiro Lobato e nós não temos. A **Munícipe Nilcéia** desejou boa noite e disse que gostaria de fazer uma colocação sobre a fala da Gracias, que disse que cada caso é um caso. Para mim, o que eu vejo, que é importante, é trabalhar realmente o que o Ney falou. É aquilo mesmo, não tem cura, a família também fica doente, ela tem que ser acompanhada. Como o doutor colocou, quando eles saem da clínica, para onde vão? Para a casa deles, por isso a gente tem que trabalhar a família. Monteiro Lobato tem tudo, como diz a Cláudia, tem clínica, tem psicólogo, tem assistente social, o que precisa é dessa abordagem. No meu ponto de vista, trabalhar, aproveitar a família para trabalhar esse vínculo: fortalecimento de vínculo. Fortaleceu o vínculo, a família é o mais importante para essas pessoas. A família vai cuidar daquele dependente, a família vai dar o estímulo, vai motivá-lo. Uma coisa que eu vejo que é importante, que o Ney colocou, é a espiritualidade, tem que desenvolver isso, cada um segue a sua, mas tudo isso é importante. O **Sargento PM Alan** comentou que a Comerciante Paula foi até a base da Polícia Militar, disse que é válido deparar com a viatura na rua e solicitar, mas o mais importante é ligar 190, que gera uma demanda de ocorrência, eu consigo entender e justificar que existe a necessidade da viatura. Como aconteceu esses dias atrás, a viatura ficou doze horas no DP em São José atendendo uma ocorrência de Maria da Penha, é uma ocorrência que demanda uma complexidade grande, porque vai ao PS, vai ao DP e tem outras ocorrências na fila. Uma viatura de São José ou São Francisco vem apoiar e atender a ocorrência, então é importante ligar 190 porque, tendo a demanda, é determinada outra viatura para vir atender. A **Chefe de Gabinete, Senhora Luciana Barreto**, disse que para esclarecer já estão com o esboço do projeto, vou tentar finalizar amanhã para poder apresentar para todos. Se alguém tiver interesse em participar do grupo, só entrar em contato com a gente, toda a ajuda é bem-vinda. O **Munícipe Bernardo Micheletto** disse que gostaria de esclarecer que não falou em remover o coreto, mas sim da remoção do pergolado, e entendi que é uma coisa que não teve aceitação. A **Presidente Vereador Sabrina** agradeceu a presença de todos. Disse que o caminho é esse, unidos vão conseguir achar uma solução. Ver a Câmara lotada dá uma esperança para a gente. Não havendo mais nada a tratar. Declarou encerrada a presente Audiência Pública e, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada em lista própria de presença.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Edital publicado:

- Diário Oficial do Município de Monteiro Lobato, Edição nº 799;
- Site oficial da Câmara Municipal de Monteiro Lobato.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENÇA À AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA TRATAR DE AÇÕES E MEDIDAS LIGADAS À PREVENÇÃO E COMBATE AO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO

REALIZADA A PARTIR DAS 18HS DO DIA 20 DE MARÇO DE 2025
NA CASA DE CULTURA NELSON GOMES.

Nº	NOME
1	Edilson Ap Souza
2	M ^{te} Gracys de Siqueira Leiva
3	Jose Douglas Lima
4	Rosane Fujisawa
5	Carla Renata Datti Pringy
6	João Augusto da Silva
7	KUN MEINER
8	STPM ALAN Ribeiro de Oliveira
9	JOSE BERNARDO COELHO MICHELETTI
10	SABINA MOURA
11	ALAN RACHO AZEVEDO
12	ALÍSSIO AP. DOS SANTOS BARRAL
13	Edilson
14	Edilson
15	Edilson
16	Letícia J. N. Cruz
17	RODRIGO NATANAEL NUNES FERREIRA
18	Luciana Maria Barreto
19	Maria Auxiliadora Teixeira
20	Ana Paula Teixeira
21	Carolina Maria Carrico
22	Janiel Vargas Teixeira
23	Carla Gomes da Silva



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br camara@monteirolobato.sp.gov.br

24	Nilza Maria da Silva Ribeiro
25	Luiz Alberto Ribeiro
26	Nikita Maria Nascimento
27	Vanderson Francisco do S. Ho.
28	Ailton Fernando Rocio
29	Darissa Sakaki de Souza
30	Sernanda J. A. Diniz
31	Daniel J. S. Toledo
32	Deivid
33	Yohanna Derpa
34	Willy J. Medeiros
35	Famires de Lima Barbosa dos Santos
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	